



# POVO ALGARVIO



SEMANÁRIO REGIONALISTA — DIRECTOR E PROPRIETÁRIO: MANUEL VIRGÍNIO PIRES

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO ≡ RUA DR. PARREIRA, 13 ≡ TELEFONE 22503 ≡ TAVIRA ≡ COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO ≡ TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO» ≡ TELEFONE 22622 ≡ TAVIRA

## QUARTA RESPOSTA

**N**AS colunas hospitaleiras de «O Távira» de 24 de Agosto findo, apareceu de novo o sr. Amadeu Fernandes, inesperadamente, dizendo da sua justiça numa réplica burilada por mão delicada, mas em parte pouco convincente, dada a vulnerabilidade dos argumentos apresentados. Persistente, voltou a tocar no pessimismo, no azedume e noutros pontos que não merecem referência. Navegou nas mesmas águas. Não mudou de remo. Todavia, não há qualquer melindre da nossa parte, cumprindo-nos agrade-

conformismo com a «evolução» actual, exceptuando os casos específicos de Tavira que não entram no âmbito desse conformismo. Não lhe queremos mal por isso, pois tem o direito de pensar livremente, não se tornando peguilhento, direito aliás respeitado nas comunidades democráticas.

O sr. Amadeu Fernandes é um homem de boa idade, se

(Continua na 2.ª página)

POR P. J.

cer e retribuir os seus protestos de consideração e respeito. E' da moral cristã. Também Jesus Cristo, pregado na cruz, não condenou aqueles que o crucificaram. O que lá vai, lá vai...

O sr. Amadeu Fernandes, que não sofre de anomalias visuais, podendo no entanto sofrer de outras anomalias, mais uma vez deu a perceber o seu

## Empréstimo para obras no Concelho de Tavira

**PELO** sr. Ministro das Finanças foi por despacho autorizado o empréstimo de cerca de oito mil contos à Câmara Municipal de Tavira, para fazer face às obras de saneamento de Santa Luzia, de saneamento e abastecimento de água à cidade, trabalhos com a construção da Ponte e Ilha de Tavira.

## ABASTECIMENTO DE ÁGUA

### A TAVIRA

Do sr. Professor José Quintino Rogado, recebemos com pedido de publicação a seguinte carta;

Quinta do Morgado, 31/8/975

Ex.º Senhor

Manuel Virgínio Pires

Dig.º Director do «Povo Algarvio» — Tavira

Agradecido a V. Ex.ª pela publicação da minha carta de 15, peço-lhe agora o favor de mandar também publicar o que se segue no próximo número do «Povo Algarvio» em condições de composição idênticas às da notícia «Abastecimento de Água a Tavira. Esclarecimento do Município», nele inserta em 25 do corrente:

O esclarecimento do Município publicado cinco dias depois do acordo celebrado no Tribunal da Comarca entre a C M T e a Quinta do Morga-

do, não vindo, como não veio, acompanhado de nota suficientemente explicativa, permite interpretações erróneas.

Com efeito, o sr. Presidente da Câmara declara ainda nesse esclarecimento:

«(...) que a Câmara não podia aceitar o condicionalismo do caudal a retirar pelo furo (...) que o Prof. Quintino Rogado propunha e outros condicionalismos (...), como por

(Continua na 3.ª página)

## POSSE DO GOVERNADOR CIVIL SUBSTITUTO DE FARO

No salão nobre do Governo Civil de Faro e sob a presidência do Chefe do Distrito, sr. eng. António Lopes Serra, efectuou-se a cerimónia de posse do sr. eng. Fernando José Silva de Mendonça, como Governador Civil Substituto deste Distrito.

A cerimónia assistiram as mais destacadas individualidades da província, entre as quais se viam os srs.

(Continua na 3.ª página)

## Concurso das Construções na Areia

**CONFORME** já noticiámos está a realizar-se nas praias do Algarve o XXII grande Concurso das Praias de Portugal, uma feliz iniciativa do «Diário de Notícias», que arrasta milhares de crianças ansiosas por mostrar os seus dons artísticos e conquistar os alician-

tes prémios que lhes oferecem.

Assim, realizam-se no dia 12, em Monte-Gordo, (às 9.30 h.); dia 13, em Tavira, (às 10 h.); sábado, dia 15, em Quarteira, (às 10.30 h.); segunda-feira, dia 17, Faro, (às 11.30 h.); e dia 18, Lagos, (às 12.30 h.).



A Bela Ilha de Tavira onde se realiza o Concurso de Construções na Areia

## TROVA

foi no banho que te vi  
E quem eras quis saber,  
Por ter ciúmes de ti  
O mar não me quer dizer.

V. P.



O Povo recebeu calorosamente Marcello Caetano na sua visita à feira de Rio Maior

## As Directrizes do Governo de Marcelo Caetano

O Governo de Marcelo Caetano, que prossegue brilhantemente uma política ordenada e de destaque, especialmente nos problemas sociais e no progresso da Nação Portuguesa, alarga os seus horizontes e satisfaz cabalmente as aspirações do povo que o elegeram por consenso unânime.

A confirmar, entre inúmeros problemas já mencionados, que muito incrementam diversos factores da vida nacional, mantém com ampla visão económica uma administração ordenada por Marcelo Caetano, que satisfaz as aspirações do povo, graças aos melhoramentos tendentes ao bem-estar dos portugueses e, portanto, no progresso de Portugal.

As suas leis, sensatas e criteriosamente postas em vigor,

abrangem inúmeros capítulos dignos dos maiores encómios

(Continua na 2.ª página)

## VISITA DO DIRECTOR GERAL DE TURISMO AO ALGARVE

**ESTEVE** no Algarve o sr. Eng.º Alvaro Roquete, Director Geral do Turismo que se inteirou de questões relacionadas com o desenvolvimento turístico da região. Acompanhado pelos srs. Dr. Pearce de Azevedo, Presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve e José Manuel Rodrigues da Silva, Chefe dos Serviços de Turismo deslocou-se a Quarteira

(Continua na 2.ª página)

**TARDE** de sol vivo, quente, mas acompanhada de uma brisa agradável que o tornava acariciador. Tarde convidativa para dar umas voltas pela cidade, para passar o tempo, olhar

## CONVERSA DA SEMANA

### Através da Cidade

e contemplar. Assim, partindo do canto da Arcada onde espetaram a carranca do histórico D. Paio Peres Correia, iniciámos a nossa digressão, não de automóvel, que por graça de Deus não possuímos nesta diabólica confusão do trânsito, que é de meter medo a quem tem o

Continua na 2.ª página

## O REI DO ESTANHO NO ALGARVE

**CHEGOU** ao Algarve, num táxi aéreo, o multimilionário boliviano Antenor Patino, por alcunha «O Rei do Estanho». Aquele industrial, que viajou acompanhado da esposa e filha, vem ao Algarve a fim de observar um terreno de três mil metros quadrados que ali adquiriu recentemente e se destina à construção de uma luxuosa vivenda, com ampla piscina, para seu próprio uso.

O «Rei do Estanho» trouxe consigo um arquitecto francês, casado com uma sua neta e que se encarregará da execução do projecto.

## Pequenos Apointamentos

**Fruta** Em todos os estandais das ruas se mostram frutos de todas as qualidades, uns melhores, outros piores, mas todos ostentando preços de gemas. A nossa companheira, para seu regalo, que nós, por medicação, não os comemos, trouxe 5 figos, vulgares, pelo preço de 2\$70. Uma bagatela. De tudo o que temos visto somente nos chamou a atenção um recipiente

(Continua na 2.ª página)

## Jogos Florais de Tavira



O panorâmico Jardim do Castelo cenário dos Jogos Florais

**COM** o mesmo entusiasmo dos certames anteriores continuam a chegar produções diariamente destinadas aos «Jogos Florais de Tavira», que se realizam no jardim do Castelo, na noite de 15 do corrente, abrilhantados pela excelente orquestra «Gulbenkian».

A cidade de Tavira e todo o Algarve vão presenciar um espectáculo verdadeiramente excepcional nessa noite de fim de Verão.

Um serão de arte — «música e poesia», preencherão o aliciante programa do torneio

(Continua na 2.ª página)

### Pequenos Apointamentos

(continuação da 1.ª página)

que proclamava numa legenda: Para salada. «Preço 2\$50 o quilo». Aproximam-nos para ver melhor o fenómeno que, pelo custo, tocava as raías da insânia. Era uma mistura de frutos de todas as espécies: figos, maçãs, peras, mas todos de aspecto repugnante, podres, esmagados, sem pele. Duvidamos que houvesse suínos que os comessem. Devia o vendedor ser obrigado a comê-la, à tal salada, para que lhe servisse de purgativo.

Quando há 48 anos estivemos em Cachopo, por mudança de ares em benefício da nossa companhia, a venda da fruta fazia-se de maneira diferente. Vinha em bolsos ou sacos muito fechados e não podia ser vista e examinada pelos compradores antes da transacção se efectuar. Era, na verdade, muito barata, mas na sua maior parte ou totalidade inaproveitável. Como os assaltos às fruteiras eram constantes, apanhavam os frutos ainda muito verdes e pequenos. A Guarda não aparecia por lá porque Tavira fica muito distante e os caminhos eram impraticáveis. A estrada servia para isco, eleitoral.

Além disso a freguesia gozava do privilégio da sua ausência por fidelidade a certa parcialidade política. Assim é que a caça se vendia sem rebuço todo o ano e o abate do gado fazia-se como calhava e onde calhava. Certa vez foram fazer-nos venda de carne de vitela morta não sabíamos em que misteriosas circunstâncias.

Queriam, quase à viva força, que ficássemos com uma perna. Eramos três, entrando na conta a rapariga que tinha ido connosco e nos prestava serviços. Tal quantidade, comida uma pequena porção, seria para se deteriorar, tanto mais que ainda não havia o corriqueiro frigorífico de hoje. Como não tivéssemos em que ocupar os nossos ócios e fiéis à nossa profissão, juntávamos a garotada lá em casa e entretinhamo-nos a dar-lhes pequenas lições práticas e contar-lhes histórias com fundamento educativo. O rapazão não era ingrato e em sinal de reconhecimento mimoseava-nos com batatas e cebolas, de que tivemos sempre abundante provisão.

Fomos prevenidos de que as gentes de Cachopo não eram de bons tratos a contas. Desmentimos essa afirmação. Sempre nos trataram com correcção e lisura não dando origem a razões de queixa.

Um dos seus habitantes pediu-nos para mandar pagar a sua contribuição predial no nosso concelho. Houve quem nos dissesse que lhe rezássemos por alma. O homem não só nos pagou como ainda nos obsequiou com um quarto de arroba de carvão.

Da propriedade onde se encontrava a fonte de virtudes medicinais que nos fora recomendada, era dono o Doutor Agostinho Lúcio, homem gentil que então conhecemos, generoso anfitrião que pôs à nossa disposição os frutos do seu pomar. Morreu pouco depois e com isso nos entristecemos. Foi nesse ano que se organizou a música em Cachopo, mas desse facto já aqui falámos há bastante tempo.

E por causa da fruta que tocata temos vindo a solfejar!...

### Continuando

Continuemos a nossa digressão por Cachopo.

Como fomos e onde nos aboletámos? Como não conhecíamos ninguém naquela aldeia pedimos a um amigo a sua interfeirência junto do senhor Casaca, misto de farmacêutico, comerciante e agricultor, para que nos arranjasse alojamento. Defeiu aquele senhor o pedido do nosso comum amigo e fomos instalados numa casa de algumas divisões e que anteriormente havia servido de albergue a alimárias cujos restos de escrementos ainda se encontravam entre as pedras que formavam o chão da casa de entrada, nossa sala de visitas, dormitório, casa de jantar e mais que era preciso. Lá para dentro umas cafurnas onde nunca entrámos porque a escuridão era cerrada. Só

### Jogos Florais de Tavira

(Continuação da 1.ª página)

poético deste ano.

Em homenagem ao Poeta Augusto Gil, autor do lindo e popular mote escolhido para este ano, tudo promete que a Veneza Algarvia, se não surgir qualquer contratempo eventual, vista as suas melhores galas na noite festiva que se aproxima para receber os visitantes.

A direcção do sarau, como habitualmente, estará a cargo do jornalista Gentil Marques. Um locutor da Emissora Nacional e uma gentil e famosa declamadora será a mantenedora do torneio alternando com o distinto declamador algarvio sr. João Pinto Dias Pires.

numa delas descortinámos muitas abóboras. Por este solar completamente desmobilado e com um buraco servindo de janela, levaram-nos pelo mês que lá estivemos a importância de 50\$00. Vejam os leitores a subida do custo de vida de então para cá e digam-nos se já então o turismo não formigava em Cachopo.

Problema mais grave que o da instalação foi o da deslocação. Socorremo-nos da generosidade de um senhor que pôs à nossa disposição o seu carro puxado por valente parelha de machos e que voltava desocupado de Alcoutim à sua casa agrícola de Martim Longo. Lá fomos até essa aldeia onde pernitoámos, que a viagem não era só para um dia com todas as suas incomodidades. Manhã cedo do dia seguinte tomámos outro carro e seguimos para o ponto termino da viagem. Ao passar a ribeira que atravessa o caminho tivemos de nos apressar porque era perigoso ir lá dentro pois o carro podia voltar-se. Lá estava um calviário que mãos piedosas haviam erguido a dizer-nos da constância desse perigo.

Hoje há já estradas pelos caminhos que seguimos, mas há ainda quem teime em proclamar que aqueles «eram os bons tempos». E' bem verdade que se agora fossem levantar calviários onde a morte se apresentou na sua sinistra ceifa não havia berras de estrada que chegassem.

Não voltámos a Cachopo e da nossa estadia lá não conservamos más recordações. Basta para isso que ainda nos pareça ter nos ouvidos os guinchos dos cornetins, trompas e clarinetes nos seus ensaios domésticos.

Se ainda lá venderão a fruta escondida em sacos?...

TRINDADE E LIMA

### As Directrizes do Governo de Marcello Caetano

(Continuação da 1.ª página)

e do interesse dos que trabalham sob a égide do Governo de Marcello Caetano, como, sumariamente, se pode verificar nos considerandos que se seguem e são de ponderar: o desenvolvimento considerável da agricultura, silvicultura e pecuária, salientando-se ainda as condições de vida económicas do trabalhador rural, que, até aqui, nunca tinham sido melhoradas; a intensificação do turismo em todo o território português, aproximando os povos, em relações amigáveis e úteis ao país; o impulso dado à hotelaria, indústria, comércio, centros de educação e cultura, aumento de ordenados às classes, inclusivamente, a favor de professores de todas as modalidades de ensino, os quais mantinham os mesmos vencimentos de há 40 anos; caixas de previdência dispersas por todo o país, e muitas outras regalias sem precedentes na história da política nacional.

### Governador Civil Substituto

(Continuação da 1.ª página)

Comandante Militar Territorial, brigadeiro Eurico dos Prazeres, Raul Bivar, presidente da Junta Distrital, dr. Rodrigues Clarinha, presidente da Comissão Distrital da A. N. P., dr. José Manuel Perce de Azevedo, presidente da Comissão Regional de Turismo do Algarve, todos os presidentes das Câmaras Municipais do Distrito, chefes de serviços, etc.

Lido o compromisso de honra e assinada a acta de posse, usaram da palavra o Governador Civil, eng. Lopes Serra e o empossado, cujos discursos foram muito aplaudidos.

No final o sr. eng. Fernando José Silva de Mendonça, foi cumprimentado pela assistência.

Resta-nos renovar-lhe votos de prosperidades no desempenho do novo cargo.

### VENDEM-SE

- 1 — Máquina de descascar amêndoas.
- 1 — Máquina de cortar erva para gado.
- 1 — Charrete.
- 1 — Grade de molas.
- 1 — Sachador de milho.
- Potes de lata e barro.
- Arreios de Trem.

Informa-se nesta Redacção.

## Quarta Resposta

(Continuação da 1.ª página)

bem que não seja um jovem. Talvez devido aos seus anos, ou a qualquer fenómeno psicológico, aprecia o panorama à luz do optimismo, enquanto nós, no seu critério, o apreciamos à luz do pessimismo. Há confusão. Realismo e não pessimismo. Este pode não constituir uma virtude, como também o optimismo. Já em tempos idos o burro do aguadeiro, citado numa carta de Brito Camacho ao seu feitor de Aljustrel, não era pessimista, sempre bem disposto, mas mordida e dava coices quando o chateavam com modernas exposições de gado.

O sr. Amadeu Fernandes sabe que os velhos por experiência de venturas, aventuras e desventuras, desde que ainda tenham um pouco de miolo na caixa craniana, apesar do seu inconformismo perante o panorama a que atrás nos referimos, os seus conceitos, os seus juízos, são muitas vezes aproveitáveis. Mas nem por isso deixam de ser velhos do Restelo, rabugentos, caturras, pessimistas, no espirito de gente nova e outra «gente», e muito têm sofrido através dos séculos. Na antiga Roma, o célebre imperador Nero, para se livrar deles, mandava lançá-los às fogueiras, com o que rejubilava nas suas manifestações de alegria e tirania. E já em pleno século XX, há cerca de trinta anos, Adolfo Hitler, na sua horripilante depuração, fez desaparecer milhares de velhos nas câmaras de gás, que ali expiaram a culpa da sua velhice.

O sr. Amadeu Fernandes, que conhecemos desde muito

novo, quando ele era ainda estudante, bom rapazinho, tímido, pacato, apenas entregue aos seus livros, exilado no fundo de si próprio, como disse um conhecido jornalista ao amigo que não gostava de se manifestar, apareceu-nos de surpresa, após muitos anos, não o jovem estudante de outros tempos, mas sim um polemista de garra, o que nunca nos passou pela cabeça...

O sr. Amadeu Fernandes, que possui um sentido especial das coisas, pode encontrar nesta prosa expressões que não lhe agradem. O que não encontra é a verrina de Cícero contra Verres.

Isto de escrever para esclarecer ou convencer, sem calinada, faz-nos recordar o que disse um ilustre ministro já falecido, no despacho exarado em determinado documento: «Quem escreve, é preciso saber escrever».

P. J.

### VISITA DO DIRECTOR GERAL DE TURISMO AO ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

onde visitou o Posto de Turismo recentemente instalado em imóvel próprio da Comissão Regional de Turismo do Algarve, em plena Avenida Infante de Sagres. Depois dirigiu-se a Silves apreciando o Posto de Turismo recentemente criado naquela cidade de tão grandes tradições históricas. O sr. Director Geral do Turismo e as entidades referidas estiveram também no Sotavento Algarvio percorrendo vários complexos turísticos e estudando questões relacionadas pelo dr. Horta Correia, Presidente da Câmara Municipal de Vila Real de Santo António e eng. Acácio Madeira Pinto, Delegado da Comissão Regional de Turismo do Algarve naquele Concelho.

### CONVERSA DA SEMANA

## Através da Cidade

Continuação da 1.ª página

coração já fraquito. Fomos andando a pé, cautelosamente... Passémos, passémos, enquanto as pernas o consentiram. Vimos coisas boas, construções e transformações, novos pavimentos e embelezamentos, também ruas com muitos buracos. Mas, infelizmente, ainda vimos ervas e pastos para cortar.

Não está no nosso programa «vengrar» alguém, porque nunca tivemos vocação para o officio da pomada e da escova, embora tenha dado rendimento na actividade moderna...

Todavia, não podemos deixar de nos congratular com o que vimos realizado, manifestação de que se atendem às necessidades, prova de bom senso administrativo.

Atravessámos o jardim principal, parque de meninos, meninos velhos reformados e «despachados», detendo-nos a contemplar o novo parque Mayer do burgo, muito faído, muito bonito, panorâmico, atraente, iluminado com luz fluorescente e ornamentado com sombrinhas bicolores que pareciam campânulas da floricultura. Mas uma coisa destoava a fisionomia do ambiente — desculpem-nos o atrevimento de meter foice em seara alheia.

Dentro daquela obra de progresso, em pleno centro do lago, rodeado de rãs «cantadeiras» e verdura luxuriante, ergue-se a vetusto coreto de gloriosas tradições, já enegrecido como um velho monumento entre o casario caído e pintado, coreto no qual se fizeram ouvir bandas e filarmónicas afamadas, que criavam no espirito da gente nova o amor à arte musical. Que saudades desses tempos!... Agora em vez de ouvirmos a «Carmem» e a «Viuva Alegre», passamos a ouvir os fados e fadunchos que um dos quiosques ali instalados nos oferece através do seu alto-falante.

Mais abaixo, a juzante do Mercado Municipal há deficiências lamentáveis: falta de limpeza, falta de asseio, falta de caiação, falta de lâmpadas, pois algumas estão fundidas há muito tempo e ainda não foram substituídas. Tudo isto numa artéria por onde passa a maioria dos turistas...

T.

A Escritora

## Maria Lamas

(Continuação da 4.ª página)

aliada a um intenso labor em prol dum Mundo melhor onde todos possam viver!...

No seu coração, na sua alma e na sua inteligência germinou sempre o sentimento de amor pelos direitos dos mais fracos, com aquela força de vontade inflexível que é apanágio da sua consciência.

Maria Lamas foi uma das primeiras escritoras que li nos alvares da minha juventude quando ainda era estudante, e vem daí a minha admiração pelo seu estilo literário, sempre cheio de vivacidade e humanamente sincero que jamais olvidei.

Os altos dotes intellectuais, o seu amor reíntamente humanista em defesa do seu irmão-fraterno, «MAGNUM OPUS», digna de louvor e de sincera veneração.

A sua luta tenaz dentro e fora do País têm sido sublimada de patriotismo, de amor humano perante os problemas de outras mulheres, que muito se têm distinguido através da imprensa e do livro.

As Mulheres Portuguesas devem prestar a esta incansável defensora dos grandes problemas femininos como tributo de reconhecimento e gratidão uma sentida homenagem de amizade e carinho perfumada com as mais belas e verdejantes flores na data do seu aniversário natalício.

A gratidão é um dever humano que perfuma e emociona a alma do benfeitor!...

### Noticias Pessoais

Fazem Anos:

Hoje — D. Maria da Luz Torres Mac-Bride Rodrigues Martins, sr. António Madeira da Silva, meninos Luis Filipe Laranjeira Agostinho e Luis Miguel Lopes Figueiredo.

Em 9 — D. Maria Cândida Lima, srs. António Arriegas da Cruz, Arnaldo Correia Gonçalves, José Evangelista Cabeçado, Graciano Sérgio do Nascimento Palma, José Eduardo Neto da Silva e menina Maria da Apresentação da Encarnação Almeida.

Em 10 — D. Ermelinda Gomes Marques, srs. Mário Baptista, António Tolentino Nunes e José Osvaldo Bagarrão.

Em 11 — Srs. Eduardo Teodoro Chagas, João Vicente e menino José Francisco dos Santos.

Em 12 — D. Maria Augusta Mendes Cipriano, D. Augusta das Chagas Boli-queime, D. Lavinia Machado, D. Anita Peres Bagarrão, D. Maria Suzel Peres Bagarrão Teixeira, D. Maria Egípcia da Cruz, srs. dr. Fausto Jaime de Campos Cansado e Juvêncio Alvaro Santos Pires.

Em 13 — D. Camila Arriegas Pacheco Cruz e D. Maria Olivia da Silva Soares.

Em 14 — D. Maria Luisa Marques Teixeira de Azevedo, D. Leopoldina da Cruz Frangolho Ventura, dr. D. Deborah dos Santos Pinto Calapez e menino Luiz Manuel de Jesus Reis.

Partidas e Chegadas

Por motivo da sua colocação na Direcção das Agências do Banco Português do Atlântico, regressou do Funchal, onde com muita competência desempenhou o lugar de gerente daquela importante agência durante alguns anos, regressou à sede daquele importante estabelecimento bancário, tendo fixado a sua residência na capital, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Carlos Alberto Baptista Peres, que esteve de passagem nesta cidade com sua família tendo-se dignado apresentar-nos cumprimentos

— Veio passar as férias na sua casa de Conceição de Tavira, com sua família, o nosso conterrâneo e assistente sr. Eleutério dos Santos, secretário de Finanças de 2.ª classe, residente em Lisboa.

— A fim de fazer parte de um curso de especialização médica, seguiu para a Rússia com sua esposa, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. dr. Manuel Sabino Costa Trindade, distinto médico pediatra em Lisboa.

— Encontra-se com sua família no gozo de férias na Praia da Rocha, o sr. Braz Conde, Administrador do Banco Nacional Ultramarino.

### Máquina de Costura

Vende-se, uma da marca « Singer », em bom estado.

Dirigir à Rua dos Pelames, n.º 6 — Tavira.

**HOTEL RESIDENCIAL AFONSO HENRIQUES**

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

ALAMEDA AFONSO HENRIQUES

EXCELENTES ACOMODAÇÕES

Telefone 84 65 74

Rua Barão Sabrosa, 204      LISBOA - I

## Abastecimento de 'Água a Tavira

(Continuação da 1.ª página)

exemplo (...) fixar nova área de protecção do furo, etc.)

Ora, no referido acordo, observa-se que: «O furo JK 15 será utilizado pela Câmara nas seguintes condições:

a) — No primeiro período a Câmara ou os seus Serviços captarão com a máxima liberdade todo o caudal para o efeito de abastecimento público, isto é, até à ponta máxima de 15l/s nas condições aprovadas, até que a obra que decorre «Abastecimento de Água ao Concelho de Tavira» pela Comissão Regional de Turismo do Algarve este já ligada à rede actual e em funcionamento;

b) — Num segundo período que mediará entre a ligação aquela obra e o início da rega da Quinta do Morgado a partir da água proveniente da barragem, a custear pelo Estado, a Câmara compromete-se a retirar unicamente 10l/s no período de 16 horas, salvo motivo de força maior devidamente justificado, para não prejudicar as potencialidades hídricas do lençol prático (...). Ao proprietário da Quinta do Morgado (...) assiste o direito de verificar a medição do referido caudal (...);

c) — Logo após o arranque da Quinta do Morgado, com água proveniente da barragem acima mencionada, a Câmara Municipal de Tavira passará a utilizar o furo JK 15 em conformidade com o exposto na alínea a).

Portanto, e ao que parece, a C.M.T. conhece mal, até há bem pouco tempo a sua real competência para adoptar condicionamentos na utilização do caudal, visto que os veio a aceitar no acordo amigável já firmado, o qual, aliás, se baseia na proposta que, por telegrama do dia 26 de Julho p.p., foi enviado aquela Câmara.

Por outro lado, é bem claro, no referido telegrama, que a Quinta do Morgado apenas mencionava 1620 contos, se não fosse possível acordar limitação do caudal, como valor do prejuízo resultante da provável falta de água necessária à projectada reconstrução em regadio daquela propriedade.

Além disso, é oportuno referir que os 500 contos de indemnização pela ocupação do terreno e desvalorização da propriedade, citados naquele telegrama, se relacionavam com a área de 2340 m<sup>2</sup> que fora a considerada no projecto. Uma vez que a área a ocupar pela Câmara foi reduzida, no acordo, para 500 m<sup>2</sup>, isto é, para menos de 1/4, a indemnização exigida pela Quinta do Morgado diminuiu para 200 contos.

Assim, tendo a C.M.T., no acordo amigável de 20 de Agosto seguido as bases propostas, logo de início, pela Quinta do Morgado, com ligeiras alterações que, aliás, podiam ter também nessa altura, sido imediatamente negociadas, não se compreende porque razão demorou cerca de um mês a fazê-lo.

Se houve por esse atrazo interesses públicos lesados, não o foram certamente pelos proprietários da Quinta do Morgado.

Esperando com esta nota pôr termo, por meu lado, a discussão pública deste assunto, subscrevo-me com cordiais cumprimentos

José Quintino Rogado

**N. R.** — E' justo salientar que o esclarecimento prestado pela Câmara Municipal sobre este assunto, entrou na nossa Redacção em 17 de Agosto, portanto em data anterior ao acordo firmado entre o Município e o proprietário da Quinta do Morgado.

## Caseiro

Relativamente novo e que saiba ler e escrever.

Precisa-se para propriedade de sequeiro e regadio.

Tratar na Rua Almirante Reis, 56 — TAVIRA.

## Café América

ARRENDÁ-SE

Tratar com o proprietário, na Rua Dr. Manuel Arriaga, 3 ou pelo telefone n.º 26397 — FARO.

## HOTEL DAS CARAVELAS

SOCIEDADE TURÍSTICA DO SUL

Rua Diogo Cão — MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

ÓPTIMAS COMODIDADES

PITORESCO HORIZONTE VISUAL

Telefones 458 a 460 e 558 a 560

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## APONTAMENTOS

(Continuação da 4.ª página)

confirmaram os membros da Comissão Organizadora: «Este grupo tem vindo a estas festas há quatro anos... e não queremos outro!» O grande empresário, proprietário de uma das mais conhecidas agências do país, Hernâni Muñoz, que ali estava a acompanhar os artistas por ele contratados para as festas (Cidália Moreira, Gabriel Cardoso, Tristão da Silva (Filho), etc.) disse acerca do conjunto tavrês: «Sem dúvida dos melhores que tenho visto actuar. Todos bons, estes moços, desde o 'baterista', o filho mais novo do Júlio Correia, até ao Alberto. Mas que voz! O Alberto canta realmente bem, sim senhor! Dá-nos prazer registar as boas referências que gente «de fora» faz a artistas de Tavira. Para quando um convite da RTP ao nosso conjunto? Para quando um contrato para a gravação de discos?»

Tavira vai acordando. Devagarinho, talvez. Mas lá vamos notando um despertar merecedor de nota. Ali do outro lado do Gilão já temos a adegas de Morais Carneiro, além do «Convívio» de Sotero e Cristóvão, do restaurante das «4 Palmeiras», do Cerica, e aqui deste lado, também em tempos recentes, surgiram novos estabelecimentos, como esses, juntos ao Mercado Municipal, o dos «Artigos Regionais», cada vez mais popular entre os turistas e que tem promovido o interesse destes pelos produtos nacionais, e o «Anita Bé-Bé», já muito frequentado pelas mães e suas crianças, não só de Tavira como de outros pontos da província. E agora, caro leitor,

temos finalmente uma relojoaria no outro lado do Gilão.

Chama-se «Joalheria Anica», fica mesmo à frente do restaurante «Zeca da Bica». Pai e filho, António dos Santos Anica e Fernando Rodrigues, respectivamente, ambos peritos na técnica e arte de reparação de relógios. O pai aprendeu há muitos anos, através de um curso por correspondência do Brasil. Ao curso seguiram-se anos e anos de experiência. O filho foi aprendiz da relojoaria «Veríssimo Afonso» de Faro, considerada uma das melhores do País. E são ambos músicos! António, o pai, é acordeonista no Rancho Folclórico da Fuzeta, e Fernando, o filho, é o viola do conjunto «Os Únicos».

Que o novo estabelecimento tenha um sucesso que se possa comparar a uma melodia de notas agradáveis, que não tenha fim...

Do Martinlongo, onde passámos três dias memoráveis, falaremos em breve numa crónica dedicada àquela aldeia na serra algarvia. Referir-nos-emos a alguns dos seus problemas, a algumas das suas esperanças. Entretanto tomemos nota dos seguintes factos: em Martinlongo não há corrente eléctrica, nem água corrente, nem farmácia, nem médico... Nem canos de esgoto, claro! Nem biblioteca. Nem livraria. Nem haveria escola e os primeiros anos do curso liceal sem o prior, o P.e Moreira.

Um médico visita Martinlongo 2 vezes por semana. Que ninguém adoça fora desse calendário e do horário respectivo... Há mais, muito mais. E disso falaremos no próximo Sábado, se Deus quiser!

Don Carlos

## HORTA VIÇOSA, LDA.

### CONVOCATÓRIA

Da Sociedade por quotas Horta Viçosa, Lda. para realizar-se no dia 10 de Outubro de 1973, pelas 15 horas e trinta minutos, na sede da firma, em Luz de Tavira, Quinta da Sociedade Horta Viçosa, Lda., com a seguinte

#### ORDEM DE TRABALHO

- 1.º — Proceder à discussão e votação sobre o aumento de capital indispensável para fazer face aos objectivos sociais conforme proposta feita pelo sócio Thomas L. Wood.
- 2.º — Discutir os actos de Gerência relativos aos anos de 1971 e 1972 e aprovar ou modificar o balanço e contas daquela Gerência referentes aos mesmos anos.
- 3.º — Fixar a remuneração da actual Gerência.
- 4.º — Deliberar sobre a situação dos suprimentos feitos pelos sócios e qual a solução conforme aos interesses sociais para, em alternativa, incorporá-los no capital social ou fixar a forma do seu pagamento.
- 5.º — No caso de não ser votado pela maioria legal o aumento de capital proceder-se à discussão e votação sobre qual o montante das prestações suplementares, com que os sócios, deverão entrar nos termos do Art.º 5.º do Pacto Social.

Luz de Tavira, e sede social, na Quinta da Horta Viçosa, Lda.

Luz de Tavira, 29 de Agosto de 1973.

O Gerente,

Thomas L. Wood

## HORTA

Vende-se, com abundância de água e pomar de laranjeiras, no sítio de Amaro Gonçalves, «Monte Casinhas».

Tratar com José Joaquim, no referido sítio.

Assine o seu Jornal

## Uma Carta

(Continuação da 4.ª página)

prejudicada pela densa fumacenta e da Capela de Nossa Senhora da Saúde (onde de quinze em quinze dias há missa e anualmente tradicionais festividades), e ainda os legítimos interesses de terceiros (que ao Município cumpre defender).

5 — E terão sido atendidos os justos clamores da humilde gente que, a consumir-se tão obsoleto quanto nefasto empreendimento, viam os seus lares perdidos? Incompreensivelmente parece que não.

Mas será então necessária a intervenção de Suas Excelências os Ministros da Defesa e da Educação Nacional, bem como da Entidade Eclesiástica competente para se pôr termo ao abjecto e desumano trabalho, que se opõe às mais elementares e modernas normas técnicas? Não desconhecendo, certamente, a Câmara Municipal de Tavira todas as vantagens de uma estação de tratamento de lixos, para que persiste, no dealbar de 1973, na deslocação da lixeira existente e para outro local inadequado, que somente na aquisição do terreno teria de aplicar quase duas centenas de contos? E será com medidas desta ordem que se prestigia a Câmara Municipal de Tavira e também se defende, como é sua obrigação, a saúde dos seus munícipes ou se suavizam as agruras dos pequenos agricultores?

Presentemente que tanto tempo se consome em trabalhos para combater a poluição, será esta uma contribuição válida e tolerável?

6 — A fim de que o problema focado possa mais rapidamente chegar ao conhecimento superior, decidiram os signatários endereçar esta a V. Ex.ª crentes de que se dignará dar ao assunto o conveniente acolhimento e todo o apoio, por forma a ser publicado, em local destacado, no Jornal que superiormente dirige.

Com os antecipados agradecimentos e os melhores cumprimentos, subscrevemo-nos com a mais elevada consideração

De V. Ex.ª

Muito Atentamente

Tavira, 29 de Agosto de 1973

José da Conceição Pereira

Joaquim António Bento

José Gaspar

António Matos Júnior

Amábilis Rosa Viegas

José Sebastião de Jesus

José António da Palma

António da Silva Canô

João José Jacinto Palma

José António Pereira

Maria Orlanda Santos Neto

António Floro Neto

Manuel Caetano Alberto Pires

Isabel Guimarães

João Lourenço

Silvero Inácio Valente

Manuel Matias Teixeira

José Inácio

Manuel Pereira

Maria da Encarnação Valente



**Barraca de Frutas em Santa Luzia** — Foi instalada, pelo Estado, em St.ª Luzia, uma barraca para venda de frutas e legumes, barraca que muito vem beneficiar os habitantes desta povoação piscatória, pois a Tabela dos Preços é a seguinte referente a quilos: batata comum, 2\$50; uvas, 4\$50; maçãs, 5\$00; cebolas, 1\$50; alhos, 6\$00; pês, 5\$00; pimentos, 2\$50; laranjas 5\$00; cenouras, 2\$50; melão, 2\$50; tomates, 2\$00; bananas, 6\$00; alfaces, cada \$50. — C.

## Publicações Recebidas

**As Classes Sociais** — Acaba de sair a 2.ª edição de «As Classes Sociais», de Georges Gurvitch. Um livro útil, sem dúvida. A prova está, até certo ponto, no facto da 1.ª edição salda há menos de dois anos, se ter esgotado.

Gurvitch expõe, nesta sua obra, o conceito de classe social em Marx, Pareto, Max Weber, na moderna sociologia americana, etc., dando ao leitor uma ideia clara e rica do que é uma classe social. (Edição de Iniciativas Editoriais).

Saiu o 9.º fascículo do **Grande Dicionário da Enciclopédia Portuguesa e de Teoria Literária**, dirigido por João José Cochofel. Uma obra tão importante como o Dicionário de História de Portugal, publicado pela mesma editora, (Iniciativas Editoriais, Lisboa)

Neste fascículo destacam-se os artigos: Relação entre a Literatura Portuguesa e a Literatura Árabe, por Pedro Cunha Serra; Arcádia Lusitana e Arcadismo por Guilhermino César (professor brasileiro); Arcaísmo por Rosado Fernandes; o Arco de Santana, por António Alvaro Dória; Aristotelismo, por José Sebastião da Silva Dias.

O fascículo é profusamente ilustrado (reprodução de Bartolomeu Cid, Almada Negreiros, Pedro Perret,).

## NECROLOGIA

João Rogério Caleça

No passado dia 25 de Agosto, faleceu nesta cidade o sr. João Rogério Caleça, de 72 anos de idade, proprietário e industrial.

Deixa viúva a sr.ª D. Maria da Conceição Carvalho Caleça.

Os seus restos mortais foram depositados na igreja de S. Sebastião, de onde na tarde de 28, se realizou o funeral para o cemitério do Calvário.

Paulino Gago das Neves

No passado dia 23 de Agosto, faleceu em S. Brás de Alportel, no Sanatório Vasconcelos Porto, onde tinha sido internado uns dias antes, o sr. Paulino Gago das Neves, velho comerciante, sócio da antiga firma comercial Paulino e Graça, nesta cidade, viúvo, natural de Santa Catarina.

Era pai do sr. João Chagas das Neves, funcionário do Banco Fonecas & Burnay, em Olhão, esposo da sr.ª D. Maria Helena Neves e da sr.ª D. Edite Chagas das Neves, funcionária da T.A.P.

Os seus restos mortais vieram para esta cidade na manhã de 24, tendo sido depositados na igreja de S. José, de onde na tarde se realizou o funeral com grande acompanhamento.

Era uma pessoa que gozava de gerais simpatias e por isso a sua morte foi muito sentida na cidade. As famílias enlutadas apresentamos as nossas condolências.

## HORTA

Vende-se no sítio do Pinheiro — Luz de Tavira, junto do mar, com pouco arvoredo.

Tratar com Maria Marta Correia, no sítio do Livramento — Tavira.

## HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO

ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE - A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 521-522-523 VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

## Operações Stop

Resultado das Operações Stop, realizadas durante o mês de Agosto findo:

Veículos fiscalizados . . . 3.653  
Infracções verificadas . . . 204

O «POVO ALGARVIO»  
É UMA VOZ DE TAVIRA  
E DO ALGARVE

LEIA E DIVULGUE O «POVO ALGARVIO»

UMA CARTA

dos Proprietários e Habitantes do Sítio da Senhora da Saúde protestando contra a queima de lixos

Subscrita por um grupo de proprietários do sítio da Senhora da Saúde, recebemos, com pedido de publicação, a carta que a seguir transcrevemos, a propósito da queima de lixos naquele local:

Exm.º Senhor Director do Jornal POVO ALGARVIO

TAVIRA

1 — Há anos que a Câmara Municipal de Tavira despeja e queima os lixos da Cidade em local situado nos arredores da Povoação de Santa Luzia.

Por motivos que à edilidade respeitam, parece ter decidido terminar ali tão condenável queão ultrapassado trabalho.

2 — Depois de terem sido deitadas as vistas, segundo se ouviu dizer, para os sapais do Almargem e para as imediações de Santa Catarina, houve ainda que procurar «vizinhança» mais acomodaticia e assim foi sugerido e logo experimentado um terreno no sítio de S. Marcos, freguesia de Santa Maria.

3 — O dito local fica junto à Estrada Municipal que liga a Estrada Nacional da Asseca à Municipal da Capelinha e entre os sítios da Fonte Salgada e do Porto Santo, onde se encontram, além de avultado número de fogos, uma ESCOLA PRIMARIA, a CARREIRA DE TIRO DO CENTRO DE INSTRUÇÃO DE INFANTARIA (CURSO DE SARGENTOS MILICIANOS) e a vetusta CAPELA DE NOSSA SENHORA DA SAÚDE.

4 — A experiência antes referida, que apenas decorreu por escassos dias, foi conclusiva: um cheiro nauseabundo, um fumo insuportável e um moscardo apavorante, que — não obstante o silêncio e a rapidez da decisão — imediatamente alvoreçaram as laboriosas gentes que há tanto aqui se fixaram e dedicam, em completa paz, ao amanho das suas terras. Assim, com o pensamento no forçoso abandono dos seus haveres, acto contínuo uma representação deste ordeiro povo apresentou o seu veemente protesto na Câmara Municipal de Tavira e exposição na Delegação de Saúde; ainda foi enviada outra a Sua Excelência o Ministro da Saúde.

Vem a propósito esclarecer V. Ex.º de que ao falarem com o E.º Presidente da referida

Edilidade sugeriram um local (de sensível menor custo) para o despejo e queima dos lixos que, por desértico, em nada prejudicaria a saúde pública, os funcionamentos da Escola Primária (frequentada por mais de 40 crianças, que têm de percorrer a estrada e os caminhos limitrofes do inconcebível local escolhido para nova esmeara municipal), da Carreira de Tiro (sistematicamente utilizada pelas Forças Armadas, cuja acção seria assim seriamente

(Continua na 3.ª página)

GAZETILHA

O FIM DO MUNDO EM 1980

LISBOA, Agosto — (pelo prof. Avila de Azevedo — especial para a ANI) — Recentemente reuniram-se no estádio de Colômbes, em Paris, cinquenta milhares de adeptos de uma seita religiosa por demais conhecida: «As Testemunhas de Jeová». Uma das ameaças que os seus eleitos fazem pairar sobre a nossa pobre humanidade é a visão apocalíptica do fim do mundo em 1980 — dentro de escassos sete anos... Beseiam-se eles numa interpretação da Bíblia, segundo a qual a história teria a duração precisa de 6000 anos — os seis mil anos que estão a findar.

All Valha-nos Jeová No meio desta tormenta / Se já falta a luz por cá / E se água também não há, Quem é que chega aos oitenta?

Quero acertar umas contas / Se acaso não me confundiu, / Que as cabeças andam tontas / Com tão bíblicas afrontas / Da data do fim do mundo.

Que se aproxima veloz, / É eu vou ser paraquedista / Pois, confesso aqui pra nós, / Que vai ser suplicio atroz / Letra a sete anos de vista.

Restam apenas sete anos / De vida cá no planeta, / E levam estes fulanos / Toda a vida a fazer planos / E a gente inda vai na treta.

Com estas complicações / Quero fazer testamento, / Pra legar aos sabichões / Os meus lídimos brazões / E os bens que tenho ao relento.

Mas eu com estas cantigas / E' que já não vou no bote, / São teorías antigas / A que o mundo já faz fijas / Que assim não dá jackpot.

Sem querer meter bedelho / Na sina que a seita dá, / Se não houver destrambelho / Eu dou de prémio um chavelho / Aos filhos de Jeová...

ZE DA RUA

"Algarve dos Mil e Um Sóis"

Uma Exposição em Paris

NOS salões da Casa de Portugal em Paris encontra-se patente até final deste mês a exposição «Algarve dos Mil e Um Sóis», organizada por aquele organismo com a colaboração da Comissão Regional de Turismo do Algarve. A exposição mostra a beleza e diversidade da paisagem algarvia, com dezenas de fotografias a cores e a preto e branco, expostas e muitas peças do rico artesanato algarvio.

O certame foi orientado pelo artista Paulo Ferreira (chefe dos Serviços Artísticos das Casas de Portugal) que obteve admiráveis efeitos decorativos e de rico colorido com as empreitadas, as miniaturas das chaminés algarvias, barro, os arrelos e cabrestos, contrastando com os cobres. Por seu turno a famosa doçaria algarvia marcou presença com os doces de amêndoa e outras variedades. Os convidados à inauguração, entre os quais se encontravam os srs. Embaixador de Portugal em Paris e Consules em Paris, Versalhes e Nogent Sur-Marne, foram recebidos pelo jornalista José Augusto (Director da Casa de Portugal em Paris) e por Paulo Ferreira.

A exposição «Algarve dos Mil e Um Sóis» tem recebido a visita de muito público e constitui excelente jornada promocional da província do Sul.

Agenda

Telefones úteis:

- Hospital e Maternidade . 22135
Bombeiros . 22122
Bombeiros Ambulância . 22125
Serviço de Urgência de Ambulância . 115
Polícia . 22022
Guarda N. Republicana . 22417
Brig. de Trâns. da G.N.R. . 22458
Câmara . 22003
Táxis - 22704 - 22077 - 22540 - 22467
22460 - 22498 - 22439
Repartição de Finanças . 22616
C. I. S. M. I. . 22015 - 22016
Camionagem de carga . 22527
Camionag. de passageiros . 22546
Serv. Munip. água e luz . 22054
Posto de Turismo . 22511
Tribunal . 22001
Notário . 22069
Estação dos C.T.T. . 22111-22112
Escola Técnica . 22596
Liceu . 22582
Estação do C. de Ferro . 22554

Vida Religiosa

Horário das missas dominicais:

- As 8 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
As 9,30 horas — Santa Luzia.
As 11 horas — Santa Maria do Castelo.
As 12 horas — S. Francisco.
As 18 horas — Sant'Iago.

De Semana:

- As 8,30 horas — Sant'Iago.
As 9 horas — N.º Sr.ª da Ajuda.

Sábado:

- As 16,30 horas — Sant'Iago.
As 21,30 horas — N.º Sr.ª da Ajuda
(Missas para cumprimento do preceito dominical)

Misericórdia de Tavira

— Serviços clínicos para o mês de SETEMBRO de 1975:
Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia, Ramos Passos e dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Clínica Geral — De 1 a 15, dr. Jorge Correia, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Ramos Passos, às 18 horas.
(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Serviço de Urgência de Fim de Semana — De 1 a 3, dr. Ramos Passos; de 4 a 10, dr. Jorge Correia; de 11 a 17, dr. Ramos Passos; de 22 a 24, dr. Jorge Correia; de 29 a 1, dr. Ramos Passos.

Cirurgia Geral — Dias 1, 15 e 29, drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos.

Consultas Externas de Obstetricia e Ginecologia — As sextas-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Amaro Correia.

Consulta Externa de Oftalmologia — As sextas-feiras, às 11 horas, dr. Emílio Campos Coroa.
Centro de Colheitas de Sangue e Laboratório de Análises — De 1 a 30, Dr.ª D. Madalena de Matos Brás, das 9 às 12 e das 15 às 18 horas.

Consulta Dispensário do I. A. N. T. — De 1 a 15, dr. Ramos Passos, às 18 horas; de 16 a 30, dr. Jorge Correia, às 18 horas.

Consultas para homens, às terças-feiras; para mulheres, às quintas-feiras; para crianças, às sextas-feiras.

CINE-TEATRO

ANTÓNIO PINHEIRO

Espectáculos da semana:

- Hoje — Bom Funeral Amigos Paga Sartana e Arabesco, para 10 anos.
Domingo — Um Curto Verão e Último Trunfo, para 18 anos.
Terça-feira — Fogo na Pradaria e O Caso da Cobra Malalta, para 10 anos.
Quinta-feira — Resgate por um Homem Morto e Um Muro em Jerusalém, p/ 14 anos.

TOTOBOLA

Concurso n.º 2 — 16/9/73

Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

- 1 CUF — Beira-Mar . . . 1
2 Montijo — Farense . . . 1
3 Porto — Oriental . . . 1
4 Guimarães — Belenenses x
5 Académica — Setúbal . . 2
6 Olhanense — Barreirense . 1
7 Castellón — Granada. . . 1
8 R. Sociedade — A. Bilbao 1
9 Espanhol — Saragoça . . 1
10 Celta — Barcelona . . . 2
11 Santander — Málaga . . . 2
12 Elche — Oviedo . . . . . 1
13 Gijón — Valência . . . . . 1

V. P.

APONTAMENTOS por DON CARLOS

Cidália Moreira, a linda fadista de Olhão, cantou. Uma, duas, três canções. A quarta canção transmitia uma mensagem de saudade, tristeza, solidão. Toda ela (Cidália) vibrava, ela sentia o que cantava e fazia os outros sentir também. Até hoje só dois artistas da canção conseguiram fazer-nos chorar. Pois, é verdade. O primeiro foi Al Jolson, há mais de trinta anos, quando cantava «Sunny Boy», num adeus final ao filhinho que morrera. Agora, ali na serra algarvia, uma filha do Algarve cantou com a sua voz de veludo, com alma, corpo, coração. E lágrimas surgiram a aliviar a dor que na nossa alma sentimos, que a grande artista sentia e fazia sentir. Extraordinária, a nossa Cidália. Para nós, afinal, a mais fabulosa, a mais expressiva, a maior fadista de Portugal. Ontem foi Amália. Sem dúvida. Hoje é Cidália. Sem dúvida.

\* \*

Sim, foi na serra algarvia. Foi na aldeia de Martinlongo. Nome que até nem conhecíamos, mas que jamais esqueceremos. Estivemos ali durante as festas anuais, três noites e três dias, mais ou menos. Festas que foram um grande acontecimento, tiveram um êxito formidável. Fora umas pequenas «falhas» inevitáveis, devidas a contratempos imprevisíveis, essas festas de três dias decorreram num ambiente civilizado, alegre, eufórico até, mas nunca se registando qualquer incidente desagradável. Organização impecável. A carga de uma comissão que levou a sério a realização das festas, à testa da qual reconhecemos três martinlonguenses (?) José Rosa Pereira, António Luiz Teixeira, Manuel Custódio: As festas começaram no dia

1 do corrente e terminaram no dia 3, aliás na manhã do dia 4. Além de outros artistas de nome, ficámos a conhecer de mais perto e a melhor compreender personalidades que bem merecem a classificação de «estrelas», como o Gabriel Cardoso e Tristão da Silva (Filho). Para estes, como para Cidália, os aplausos da vasta assistência eram intermináveis. A acompanhar os artistas e a tocar, numa autêntica maratona, para o baile, também três noites seguidas, o conjunto de Tavira, «Os Únicos». Disse-nos o Prior de Martinlongo, Pe. Moreira, e

(Continua na 2.ª página)

FEIRA E FESTA

DE SANTO ESTÊVÃO

NOS próximos dias 20 e 21 do corrente, realizam-se os tradicionais festejos e feira de Santo Estêvão que costumam atrair aquela localidade elevado número de pessoas.

A Feira, que tem crescido de ano para ano, é já hoje considerada como uma das mais importantes das redondezas.

Simultaneamente, para que o público se divirta, na esplanada da Junta de Freguesia, realizam-se atraentes festivais abrilhantados por excelentes conjuntos e onde se exibem os mais famosos artistas da Rádio e TV.

Santo Estêvão, a pitoresca aldeia do concelho de Tavira estará mais uma vez em festa nos dias 20 e 21 de Setembro.

Festa da Senhora das Dores em Monte Gordo

Realiza-se hoje e amanhã, a tradicional Festa da Praia de Monte Gordo, em honra de Nossa Senhora das Dores, que leva aquela ridente praia elevado número de forasteiros.

A ESCRITORA MARIA LAMAS

NO próximo mês de Outubro completará oitenta anos a distinta escritora Maria Lamas, figura impar de maior grandeza que têm lutado pela emancipação do ser humano, com um admirável estoicismo, sem tréguas dentro daquele ideal de amor, paz e justiça.

Poucas e bem poucas mulheres têm sabido manter uma firmeza de carácter, de bondade genuinamente humana,

(Continua na 2.ª página)

Farmácias de Serviço de 8 a 14 de Setembro

- HOJE — Farmá. CENTRAL
DOMINGO — » FRANCO
SEGUNDA — » SOUSA
TERÇA — » MONTEPIO
QUARTA — » ABOIM
QUINTA — » CENTRAL
SEXTA — » FRANCO

FESTA DE CACHOPO

INICIA-SE hoje e prossegue nos dias 9 e 10, a tradicional Festa de Cachopo, que costuma atrair aquela aldeia serrana elevado número de forasteiros.

Cachopo realiza portanto mais uma vez a sua festa em honra de Santo Estêvão, seu patrono, com procissão, feira, arraial, quermesse, exibição do artista Waldemar Ramos, dancing abrilhantado pelo conjunto musical «Azes do Ritmo», queima de fogos de artifício, etc.

Uma excelente oportunidade para um passeio à pitoresca aldeia serrana de Cachopo onde há água férrea a cantar nas suas fontes.

DELEGADOS DE VENDAS MATERIAIS DE CONSTRUÇÃO

Com residência nos concelhos de Portimão, Lagoa, Silves, Faro, Olhão e Tavira.
Marcação de entrevistas pelo telef. 52237 — Lagoa.